



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (NUCSA)  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE COMUNICAÇÃO (DACOM) – PORTO VELHO

### **Plano de ação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo**

#### **1. Identificação do Curso:**

- Nome do curso: Jornalismo
- Modalidade: Bacharelado
- Carga horária total: 3.440
- Perfil do egresso:

O perfil do egresso do curso de Jornalismo está baseado em dois fundamentos básicos, o primeiro genérico e universalista e o segundo específico e particularizado, de maneira a proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais amparadas em uma percepção fundamentada da sociedade contemporânea e da área de Comunicação e do campo do Jornalismo. Desta maneira, o egresso deve ter desenvolvidas suas competências profissionais, críticas, éticas, de apreensão, criação, produção, distribuição, sistematização e recepção, referentes às mídias, ao jornalismo e às práticas profissionais e sociais relacionadas a estas.

Além disso, deve compreender suas inserções culturais, históricos, econômicas e políticas, de maneira a refletir a variedade e mutabilidade de demandas da sociedade e da profissão, através de uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo. Também é necessário que possa atuar diante de realidades específicas, próprias do país e da região de abrangência do curso, sem que, no entanto, esta capacidade esteja apartada de preceitos e competências gerais do campo profissional do Jornalismo.

O egresso precisa dispor de uma visão integradora e horizontal – genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho –, que propicie o entendimento da dinâmica das diversas modalidades jornalísticas e das suas relações com os processos sociais que as originam ou que destas decorrem. Em sua atividade profissional, deve utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido ao longo do curso, sendo competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação e constrangimentos a que esta pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda acerca das necessidades da sociedade contemporânea, relacionadas à Comunicação e ao Jornalismo.

Assim, sua formação deve proporcionar compreensão ampla e rigorosa da área da Comunicação, do campo do Jornalismo, no qual as especialidades se inscrevem, além das realidades brasileiras, regionais e locais, o que possibilitará participar da

discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam a produção midiaticizada em uma sociedade de comunicação.

## 2. Diagnóstico:

- Identificação dos pontos fortes e fracos do curso, com base em avaliações internas e externas

### 2.1. Ambiente interno do curso de Jornalismo

#### Forças

- Infraestrutura adequada para pesquisa, orientação e elaboração das atividades;
- Possibilidade de diálogo com cursos de graduação e pós-graduação das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes e outras áreas que produzem e contribuam para o desenvolvimento regional e da UNIR;
- Fortuna crítica consolidada sobre a configuração midiática e comunicacional do estado de Rondônia e demais partes da Amazônia Sul-Occidental, expressa, especialmente, em disciplinas como Realidades Regionais em Comunicação na Amazônia, Jornalismo Ambiental, Políticas da Comunicação;
- Histórico de pesquisa e capacidade do corpo docente do curso para captação de recursos para financiamentos oriundos de agências de fomento (nacionais, como CAPES e CNPq, e regional, como a FAPERO) em praticamente uma dezena de projetos de pesquisa, a realização de diversos eventos, a publicação de quase uma dezena de livros, além de mais de 3 dezenas de bolsas aprovadas nos programas de iniciação científica (PIBIC), tecnológica (PIBITI) e extensão e cultura (PIBEC) em editais de financiamento da UNIR e das agências de fomento supracitadas;
- Histórico de extensão praticada por docentes do curso, por meio de eventos, produtos e projetos aprovados com bolsas PIBEC e PIBEC-Af;
- Maioria do corpo docente formada por doutores/as;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação recém-aprovado, possibilitando a formação continuada dos egressos.

#### Fraquezas

- Maioria do corpo docente do curso de Jornalismo com doutorado defendido há menos de 10 anos embora demonstre experiência de pesquisa, ensino e extensão comprovada;

- Instabilidade financeira da instituição para o efetivo fomento de compra de equipamentos e investimento em estrutura técnica-operacional;
- Ausência de técnicos de laboratório para apoio em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## **2.2. Ambiente externo ao curso de Jornalismo**

### **Oportunidades**

- Alunado em potencial, já que há uma grande “demanda reprimida”.
- Diversidade de saberes e fazeres profissionais comunicacionais na região amazônica Sul-Occidental (jornalistas e publicitários atuantes em rádios, emissoras de TV, sites, assessorias de imprensa, órgãos públicos e privados);
- Processos e subjetividades comunicacionais no contexto amazônico e rondoniense que permitem a investigação de outras formas de interações, produções e processos comunicacionais/midiáticos/jornalísticos a serem apropriados por projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Concentração das sedes das redes de comunicação de Rondônia em Porto Velho e possibilidade de parcerias e absorção de estagiários e egressos – por exemplo: Sistema Meridional de Comunicação; Rede Amazônica de Televisão; Sistema Gurgacz de Comunicação; Sistema Imagem de Comunicação;
- Possibilidade de parcerias e absorção de estagiários e egressos do setor público – por exemplo: Departamento de Comunicação do Governo do Estado; assessorias do Poder Executivo Estadual; da Assembleia Legislativa; das prefeituras e câmaras de vereadores; Ministério Público Estadual; Ministério Público Federal e Tribunal de Justiça; além de secretarias municipais de comunicação;
- Amplas possibilidades de oferecimento de estágio não obrigatório e estágio curricular supervisionado nas esferas privadas e públicas supracitadas
- Ausência de cursos de Jornalismo com entradas ativas e regulares no estado de Rondônia (IES públicas e privadas).

### **Ameaças**

- Impactos variados causados pela pandemia de Covid-19 e possibilidade de eventuais desdobramentos (evasão, dificuldades materiais, ensino remoto, perda de recursos humanos, restrições sanitárias etc.);
- Desigualdades de acesso ao Ensino Superior características da região da Amazônia Sul-Occidental;
- Longas distâncias e obstáculos geográficos ao pleno intercâmbio de docentes, discentes e técnicos dentro e fora da região;
- Contexto de desinformação e desinteresse no curso superior de Jornalismo;
- Baixa atuação sindical pela valorização da profissão de jornalista no estado;
- Defasagem nas remunerações oferecidas a jornalistas no estado.

### **Valor gerado**

- Formação de pessoal qualificado e consequente aperfeiçoamento da mídia e do setor de comunicações em âmbito regional;
- Produção e difusão de conhecimento acerca dos processos e das subjetividades comunicacionais no contexto amazônico e rondoniense;
- Qualificação de estudantes e profissionais para atuarem no ensino, pesquisa e extensão em Comunicação considerando as especificidades da região amazônica;
- Construção de ações para a análise e reflexão crítica acerca das representações midiáticas dos povos amazônicos, em nível de ensino, pesquisa e extensão;
- Fomento de um “ecossistema jornalístico” na cidade de Porto Velho a partir de eventos, parcerias, contatos com empresas e organizações em ações de ensino, pesquisa e extensão.
  
- Análise do perfil dos estudantes matriculados, do mercado de trabalho e das tendências da área de conhecimento
- O perfil de estudantes do curso congrega discentes vindos da educação básica pública e privada, sendo composto em sua maioria por mulheres.

A atual configuração do cenário da comunicação em Rondônia, que no princípio se concentrava em Porto Velho e em regiões próximas à capital, também tem capilaridade no interior do estado. A concessão de emissoras de rádio e televisão se acelera a partir da criação do estado de Rondônia em 1981 e, a partir destas concessões, são formados grupos de comunicação, muitos ainda ativos. Os sinais de outras emissoras de televisão, além da Rede

Globo, passam a ser retransmitidos, como o SBT, a Bandeirantes e a extinta Manchete.

A maior parte das sedes das redes de comunicação está em Porto Velho, com presença também em cidades do interior, uma vez que a concentração das bases econômicas na capital do estado significa importante fonte de negócios para os veículos de comunicação. A programação no rádio é, quase na totalidade, produzida no próprio estado, e pelo menos metade dos municípios tem emissoras, o que garante a cobertura, estimada, de aproximadamente 95% das localidades de Rondônia. Com relação aos veículos de comunicação impressos, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia (SINJOR) estima que haja publicações em circulação em um quarto dos 52 municípios do estado. Não há índices precisos, o que se deve principalmente à falta de periodicidade desses veículos, e pela efemeridade da maior parte deles. Se por um lado há o desaparecimento dos diários impressos, por outro proliferam os sites noticiosos, de caráter local ou de abrangência estadual. Ainda que, empiricamente, seja possível indicar que a duração média dos sites seja curta, há permanências neste cenário, que se constitui campo profícuo para a atuação de jornalistas.

Neste contexto, destacam-se grupos de comunicação surgidos em Rondônia a partir da década de 1980, entre os quais os principais são: o Sistema Meridional de Comunicação, a Rede Amazônica de Televisão, o Sistema Gurgacz de Comunicação e o Sistema Imagem de Comunicação. Neste cenário, torna-se evidente a demanda por profissionais de jornalismo para atuar nos grupos estaduais já constituídos ou para dar conta da demanda por empresas jornalísticas em Rondônia, especialmente na capital. É nesta carência por profissionalização, devido às frágeis estruturas e práticas profissionais, que se insere o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia, no *campus* de Porto Velho.

Face à precarização das redações jornalísticas na capital, o setor público tem demandado crescentemente mão de obra especializada. Órgãos e setores em nível municipal, estadual e federal têm absorvido estagiários do curso de Jornalismo com notável expressividade, o que se espera que ocorra também com os egressos a partir da formação da primeira turma.

### 3. **Objetivos:**

- Definição dos objetivos estratégicos do NDE para o período

Encaminhar o PPC em processo de reestruturação considerando a alteração das resoluções de Carga Horária Mínima dos cursos e da Curricularização da Extensão (ACEX).

Apreciar os Planos de Ensino do Curso de Jornalismo, conforme as diretrizes nas resoluções dos Calendários Acadêmicos, no PPC do Curso e nos documentos orientadores;

Contribuir com propostas de ações no âmbito do Ensino que apresentem atividades e momentos de interação e reflexão com as demandas do curso de Jornalismo;

Realizar o Seminário de autoavaliação do curso de Jornalismo em diálogo com os dados da CPAV e das discussões entre discentes, docentes e servidoras/es técnicas/os.

- Definição das metas a serem alcançadas para cada objetivo

Aprovação do PPC com as alterações necessárias para o cumprimento das resoluções de Carga horária Mínima e ACEX;

Contribuir para o andamento e a interação das disciplinas no âmbito da graduação, por meio dos diálogos acerca dos Planos de Ensino;

Propor ações que visem a reflexão, a crítica e ações que fortaleçam o curso de Jornalismo;

Avaliar as demandas e possibilidade do curso para um acompanhamento constante das relações de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados no âmbito do Jornalismo.

#### 4. Ações:

- Elaboração de medidas para a implementação dos objetivos e metas estabelecidos
- Identificação dos responsáveis pelas ações
- Estabelecimento de prazos para a realização das ações

<b>Medidas de implementação dos Objetivos e Metas</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Prazo</b>
Revisão e encaminhamento do PPC para as instâncias superiores	Núcleo Docente Estruturante	Dezembro de 2023
Análise de Planos de Ensino	Núcleo Docente Estruturante	A cada término de semestre o NDE aprecia os Planos de Ensino e recomenda ao DACOM para Aprovação
Propostas de interação e interdisciplinaridade nos componentes curriculares	Núcleo Docente Estruturante	A cada semestre
Seminário de autoavaliação	Núcleo Docente Estruturante	Anualmente

Propostas de ações coletivas para reflexão e análise das condições de Ensino do curso	Núcleo Docente Estruturante	A partir das demandas apresentadas pelas/os docentes e discentes
---	-----------------------------	--

#### 5. **Monitoramento e Avaliação:**

- Definição de indicadores para monitorar o desempenho do curso e a efetividade das ações implementadas
- Regulamentação atualizada que prevê as ações de ensino e melhorias nas atividades de ensino e estruturação de propostas interdisciplinares, de Pesquisa e de Extensão em diálogo com as propostas que são apresentadas no PPC;
- Compreensão coletiva dos limites e das possibilidades de ações e análises das questões institucionais que envolvem o âmbito do Ensino no curso de Jornalismo;
- Condições de participação coletiva e de formulação de estratégias para propostas coletivas e com o objetivo de fortalecer o curso de Jornalismo;
- Estabelecimento de uma agenda de reuniões do NDE para avaliar e ajustar o plano de ação, conforme necessário

O NDE tem por previsão que nas terceiras terças-feiras de cada mês sejam realizadas as reuniões ordinárias do Núcleo. Além dessas reuniões que tem por objetivo atentar aos campos pedagógicos, didáticos e contribuir para a gestão pedagógica do curso, o NDE como conselho consultivo e propositivo, apresenta reuniões extraordinárias quando são necessárias ações de análise e interpretações de ações no âmbito do Ensino, nas discussões sobre a gestão documental que envolve o PPC e os Planos de Ensino e no acompanhamento da avaliação promovida pela CPAv.

- Avaliação dos resultados alcançados em relação às metas estabelecidas

#### 6. **Recursos:**

- Identificação dos recursos necessários para a implementação das ações (humanos, materiais, financeiros)
- Identificação das fontes de recursos disponíveis ou potenciais

O NDE não conta com recursos próprios para o desenvolvimento das atividades necessárias para o curso de Jornalismo, mas socializa e recomenda ao Conselho Departamental ações e solicita, quando necessário, recursos financeiros e apoio do corpo docente para a execução das atividades necessárias para o desenvolvimento do Curso.

#### 7. **Cronograma:**

- Elaboração de um cronograma para a implementação das ações, considerando os prazos estabelecidos e os recursos disponíveis

Atividade	Data	Recursos
Seminário de autoavaliação	Início do semestre 2023.2	Docentes e discentes do curso
Análise dos Planos de Ensino	A cada fim de semestre letivo	Docentes do NDE
Propostas interdisciplinares	A cada fim de semestre letivo: planejamento para os planos de ensino	Docentes do curso
Acompanhamento do processo de atualização do PPC	Em andamento	Docentes do NDE

#### 8. Comunicação:

- Estabelecimento de uma estratégia de comunicação para divulgar o plano de ação do NDE para os estudantes, professores e outros interessados

O Plano de Ação está permanentemente disponível no site do DACOM na aba do NDE (<https://dacom.unir.br/pagina/exibir/22659>);

- Definição dos canais de comunicação a serem utilizados (e-mail, site institucional, redes sociais, entre outros)

O NDE tem uma aba na página do DACOM ([DACOM \(unir.br\)](https://dacom.unir.br)) em que tem a composição de docentes, o regimento do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA) para os NDEs dos cursos que compõem o NUCSA e as atas são disponibilizadas no link: [Núcleo Docente Estruturante - Google Drive](#). Além disso, o NDE tem e-mail que é [ndejournalismo@unir.br](mailto:ndejournalismo@unir.br).